



ACTIVIDADE TURÍSTICA

Janeiro a Outubro de 2001

O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Oferta Turística em 31 de Julho de 2001 e à Procura Turística no período de Janeiro a Outubro de 2001.

1. OFERTA TURÍSTICA

1.1 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em 31 de Julho de 2001 existiam 1 770 **estabelecimentos hoteleiros** recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões), significando um ligeiro decréscimo de -0,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Estes estabelecimentos repartiram-se principalmente por Lisboa e Vale do Tejo (23,2%), pelo Norte (22,1%) e pelo Algarve (21,6%), detendo estas três regiões 66,9% do total dos estabelecimentos hoteleiros.

Por NUTS II, verificou-se que apenas as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram aumentos no número de estabelecimentos, de 11,1% e 3,7%, respectivamente. As regiões do Continente evidenciaram quebras relativamente a este indicador, mais importantes no Centro (-4,2%) e no Algarve (-2,6%).

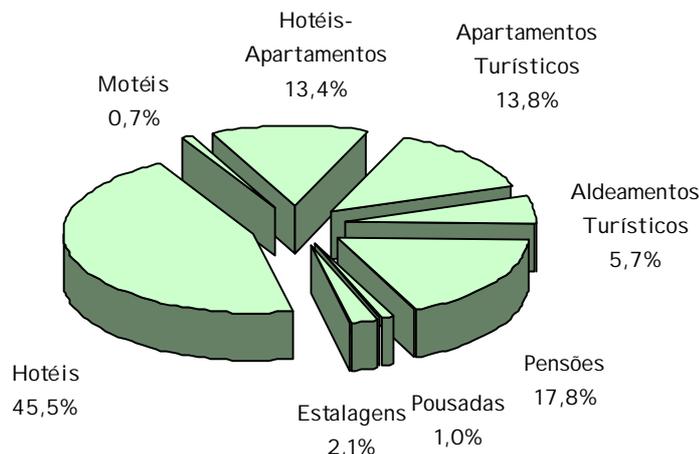
Por tipo de estabelecimento, observaram-se acréscimos no número de estalagens (3,8%), pousadas (2,2%), hotéis e hotéis-apartamentos (ambos com 1,7%). Os aldeamentos turísticos mantiveram o seu número, enquanto que os motéis, as pensões e os apartamentos turísticos sofreram reduções, de -5,3%, -3,0% e -2,0%, respectivamente.

No período em análise, a **capacidade de alojamento** nos estabelecimentos hoteleiros era de 227 573 camas, representando uma variação homóloga positiva de 2,1%. Regionalmente, verificou-se que as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram os maiores aumentos na oferta de camas (17,6% e 11,8%, respectivamente). No Continente, verificaram-se acréscimos no Algarve (1,1%), no Norte (0,7%) e em Lisboa e

Vale do Tejo (0,4%). Pelo contrário, o Alentejo e o Centro evidenciaram uma diminuição da sua capacidade de alojamento, de -1,6% e -0,4%, respectivamente.

Neste período, a oferta de alojamento concentrou-se principalmente no Algarve (38,1%), em Lisboa e Vale do Tejo (23,6%), no Norte (12,8%) e na Região Autónoma da Madeira (11,5%). Por tipo de estabelecimento, a capacidade disponível repartiu-se principalmente pelos hotéis (45,5%), pelas pensões (17,8%), pelos apartamentos turísticos (13,8%) e pelos hotéis-apartamentos (13,4%).

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO 31.07.2001

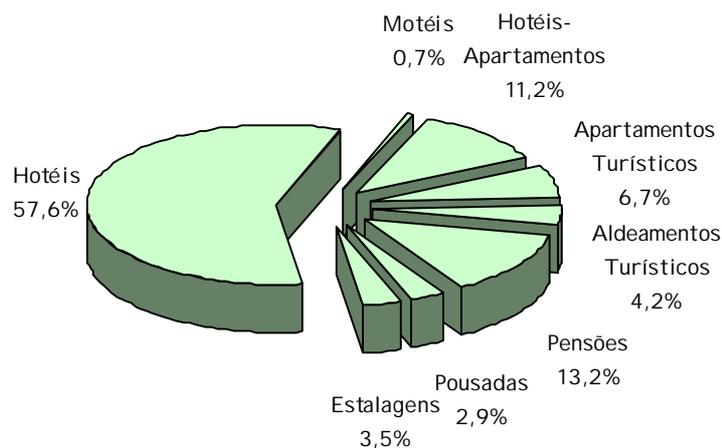


Os estabelecimentos que registaram os maiores acréscimos no número de camas foram as estalagens (6,5%), os hotéis (5,2%) e os hotéis-apartamentos (2,1%). Por seu turno os motéis e os apartamentos turísticos apresentaram as variações negativas mais acentuadas, de -5,4% e -3,8%, respectivamente.

1.2 PESSOAL AO SERVIÇO

Em 31 de Julho de 2001 o **número de pessoas ao serviço** na hotelaria era 43 058, representando um acréscimo de 1,8%, face a igual período do ano anterior. Os estabelecimentos a apresentar os maiores aumentos relativamente a este indicador foram as estalagens (5,4%), os hotéis-apartamentos (4,1%) e os hotéis (2,0%). Os aldeamentos turísticos e os motéis foram os únicos a apresentar uma redução no número de pessoas ao serviço, de -3,7% e -0,9%, respectivamente.

PESSOAL AO SERVIÇO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO
31.07.2001



Os estabelecimentos hoteleiros que empregaram, em média, o maior número de pessoas foram os aldeamentos turísticos (55), os hotéis (51) e os hotéis-apartamentos (40). Pelo contrário, as pensões foram os estabelecimentos com o menor número de pessoas ao serviço- apenas 7, em média.

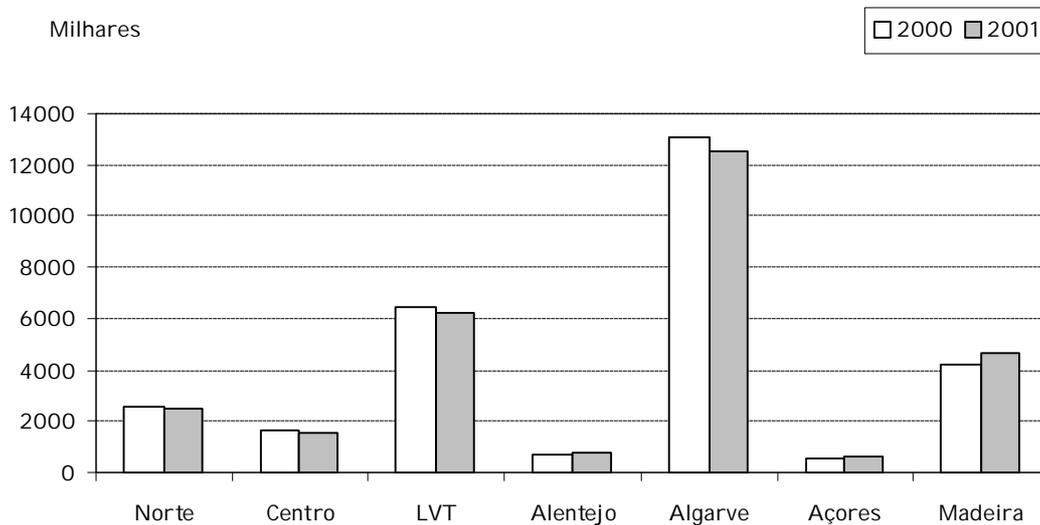
Por regiões, observou-se que os estabelecimentos do Algarve detiveram 31,3% do total do pessoal ao serviço na hotelaria, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (26,5%), a Região Autónoma da Madeira (15,9%) e o Norte (12,2%). Em conjunto, estas quatro regiões empregaram 85,9% do pessoal ao serviço na hotelaria.

2. PROCURA TURÍSTICA

2.1 DORMIDAS

No período de Janeiro a Outubro de 2001, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram 28,9 milhões de dormidas, o que representou um ligeiro decréscimo, de -1,1%, face a igual período do ano anterior.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II
JANEIRO A OUTUBRO DE 2001



Por **regiões**, observaram-se variações positivas importantes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (24,3% e 11,0%, respectivamente). No Continente, apenas o Alentejo apresentou um aumento relativamente a este indicador, de 9,1%. Todas as outras regiões evidenciaram uma evolução negativa, com reduções de -7,2% no Centro, -4,2% no Algarve, -3,7% em Lisboa e Vale do Tejo e -2,2% no Norte.

Os principais destinos continuaram a ser o Algarve, com 43,3% do total das dormidas, Lisboa e Vale do Tejo (21,6%) e a Região Autónoma da Madeira (16,1%), tendo estas regiões, no seu conjunto, totalizado 81,0% das dormidas.

Por **tipo de estabelecimento**, observaram-se aumentos nas dormidas em estalagens (6,5%), nos hotéis-apartamentos (2,4%) e nas pousadas (2,1%). Os restantes estabelecimentos apresentaram quebras no número de dormidas, de -9,3% nos motéis, -7,1% nos apartamentos turísticos, -2,7% nos aldeamentos turísticos, -0,6% nos hotéis e -0,4% nas pensões.

Os **residentes em Portugal** contribuíram com 8,2 milhões de dormidas, representando um ligeiro aumento de 0,9%, quando comparadas com as do mesmo período do ano anterior. Estas dormidas verificaram-se maioritariamente nos hotéis (52,1%), nas pensões (18,8%) e nos hotéis-apartamentos (13,1%).

As principais regiões de destino dos residentes em Portugal foram o Algarve (26,7%), Lisboa e Vale do Tejo (22,6%), o Norte (17,8%) e o Centro (12,7%).

As dormidas dos **estrangeiros não residentes** atingiram os 20,7 milhões, traduzindo-se numa quebra de -1,9%, relativamente ao período homólogo de 2000. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Itália, que totalizaram 73,5% das dormidas dos estrangeiros não residentes.

Destes mercados, verificaram-se acréscimos nas dormidas dos residentes em França (4,8%), no Reino Unido (2,9%), na Espanha (1,8%) e na Itália (1,4%). Contrariamente, a Alemanha e os Países Baixos evidenciaram variações negativas, de -9,5% e -2,2%, respectivamente. São ainda de assinalar os aumentos verificados nas dormidas dos residentes na Suécia (17,1%) e na Irlanda (5,2%).

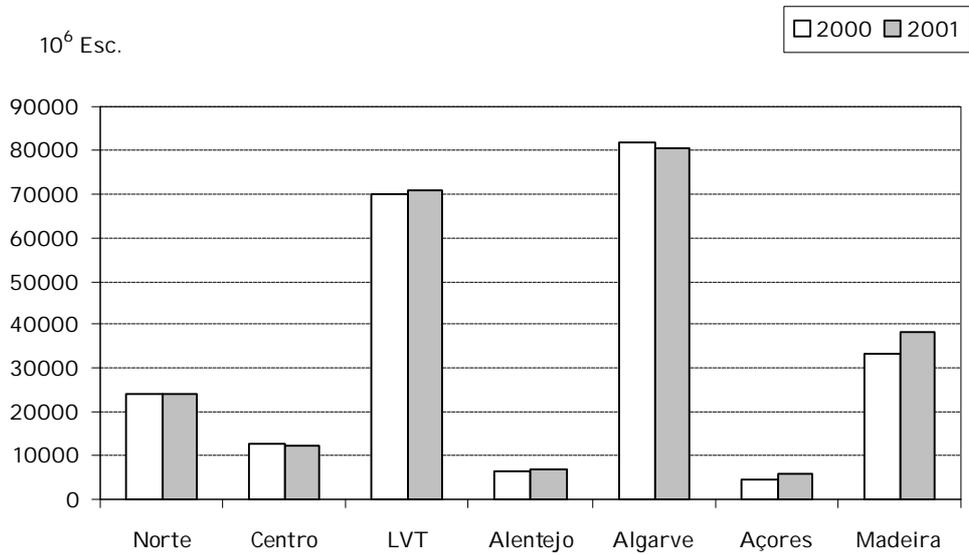
Os estrangeiros não residentes continuaram a preferir o Algarve (50,3%), Lisboa e Vale do Tejo (20,5%) e a Região Autónoma da Madeira (19,5%).

2.2 RECEITAS

No período de Janeiro a Outubro de 2001, as receitas totais na hotelaria atingiram os 239,0 mil milhões de escudos e as receitas de aposento os 164,8 mil milhões de escudos, representando variações homólogas positivas de 2,5% e 4,4%, respectivamente.

O Centro foi a única região a apresentar um decréscimo relativamente aos dois indicadores (-2,9% nas receitas totais e -2,3% nas de aposento). O Algarve registou uma quebra nas receitas totais (-1,8%) e um aumento nas receitas de aposento (1,9%). Todas as outras regiões manifestaram uma evolução positiva relativamente a estes indicadores, tendo-se destacado os acréscimos da Região Autónoma dos Açores (23,0% para as receitas totais e 23,7% para as de aposento), da Região Autónoma da Madeira (14,5% para as receitas totais e 15,2% para as de aposento) e do Alentejo (6,5% para as receitas totais e 7,3% para as de aposento).

**RECEITAS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II
JANEIRO A OUTUBRO DE 2001**



As regiões que maior contributo deram para as receitas totais foram o Algarve (33,6%), Lisboa e Vale do Tejo (29,7%) e Região Autónoma da Madeira (16,1%).